

# Cronologia de Sergipe Colonial (Séculos, 16, 17 e 18)

Por

Dr. Francisco José Alves (DHI – UFS – IHGSE)

“As datas (...) são tão essenciais para a história quanto a medição exata é para a física.”

(FINLEY, Moses. (1912-1986). **Uso e abuso da História**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. P. 7)

A cronologia é a “primeira estrutura do método histórico!”

(DUMOULIN, O. Cronologia. In: BURGUIERE, André (org). **Dicionário das Ciências Históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993. p. 204-5)

1575:

Gaspar Lourenço e José Salônio, dois Jesuítas, visitam aldeias sergipanas e iniciam a catequese no território.

(Tolosa, Inácio de Carta ao Geral da Companhia de Jesus. Bahia, 7 de setembro de 1575 in. FREIRE, F. **História de Sergipe**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977. P. 71-76. Nota nº 10).

1586:

Entrada composta de 150 soldados e 800 índios domesticados, apoiada pela casa da Torre de Garcia D'Ávila, faz incursão a Sergipe. Seus membros são trucidados pelos Kiriri, comandados por Baepeba: (sic)

(BEZERRA, Felte. **Investigações histórico – geográficas de Sergipe**. Rio de Janeiro: Simões, 1952. P. 33)

1587:

Índios de Sergipe enviam mensageiros a Bahia dizendo que querem ser cristianizados. O então governador da Bahia Manuel Teles Barreto (+ 27 março 1587), manda a Sergipe alguns jesuítas acompanhados de 130 soldados. Depois de uma acolhida amistosa, no território de Sergipe, os índios trucidam “como ovelhas e cordeiros”, os soldados baianos.

SALVADOR, Frei Vicente (1564 – 1639?). **História do Brasil**. 1500 – 1627. Ged. SP. Melhoramentos. 1975. Livro IV, capítulo 17, p. 245-250.

1589:

Inicia-se, na Bahia e Pernambuco, a organização de uma expedição militar visando punir e conquistar os índios de Sergipe. O rei de Portugal concede que se realize a “guerra justa” da conquista do território entre o Rio Real e o São Francisco (atual Sergipe)

(SALVADOR, Frei Vicente (1564 – 1639?). **História do Brasil**. 1500 – 1627. Ged. SP. Melhoramentos, 1975. Livro IV capítulo XX)

1590:

1º de janeiro: Cristovão de Barros e seus companheiros vencem os índios de Sergipe. Na batalha, morrem mil e seiscentos índios e são feitos prisioneiros quatro mil. O conquistador funda o arraial de São Cristovão e um forte (em lugar impreciso, provavelmente, no atual morro do urubu, norte da cidade de Aracaju).

SALVADOR, Frei Vicente (1564 – 1639?). **História do Brasil**. 1975. Ged. SP. Melhoramentos, 1975. Livro IV capítulo XX



15 de Junho: Naufraga, na foz do Vaza Barris, a urca flamenga **Grifo Dourado** no qual viajava para Bahia o sertanista baiano Gabriel Soares de Souza (1540-1592). Com o sertanista viajavam 360 homens e 4 freis carmelistas. Os que se salvaram, são amparados por Tomé da Rocha, capitão-Mor de Sergipe.

(SALVADOR, Frei Vicente (1564 – 1639?). **História do Brasil**. 1975. Ged. SP. Melhoramentos, 1975. p. 202)

1591:

O sertanista Cristovão da Rocha faz expedição de resgate indo de pé a Sergipe “com quarenta homens em um caravelão”.

(SALVADOR, Frei Vicente (1564 – 1639?). **História do Brasil**. 7 ed. BH: Itatiaia, Sp: EDUSP, 1982. P. 256-8)

24 Agosto

Marcos Tavares, mameluco baiano, é penitenciado, pelo pecado de sodomia, com degredo por 10 anos para “Sergipe de São Cristovão”.

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo-Lisboa – Il – Pric – 11080) APUD: VAINFAS, Ronaldo (editor) (**Confissões da Bahia** (1591 – 1592) SP: os das Letras, 1997. p. 152. Nota 90).

1594

23 de junho: o capitão Tomé da Rocha concede a Tomé Fernandes em Sesmaria de “mil braços de terra quadro” em “corpo poíba”

(Carta sesmaria de Tomé Fernandes, 23 jun de 1594. In FREIRE, F. **História de Sergipe**. 2 ed Petrópolis: Vozes, 1977. p. 328-329)

1594 – 5

O sertanista Belchior Dias Moréia faz “entrada” do Rio Real à Itabaiana em busca de ouro e outros metais.

(ELLIS, Myriam. As bandeiras e a expansão geográfica do Brasil. In Holanda, Sérgio Buarque de **História Geral da Civilização Brasileira** 8 ed. Rio de Janeiro: BERTRAND, 1985. v. 1 p. 173 – 296.)

1597

Náufragos franceses são presos na Bahia e em Sergipe.

(VARNHAGEN, Francisco A. **História Geral do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1981. v. 1)

1602

10 de Março:

Os jesuítas do Colégio de Salvador-BA solicitam ao capitão-mor de Sergipe, Manoel de Miranda Barbosa, oito léguas de terras na “Serra de Cajaibá, no lado direito do Vaza Barris. Recebem duas léguas no local solicitado.

(Carta dos padres da Companhia de Jesus – 10 de março de 1601. In: **História de Sergipe** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 357)

1603

O Conselho Municipal, o juiz e os vereadores de São Cristovão, solicitam ao capitão mor de Sergipe, Tomé da Rocha, mil braças de terras para que o mesmo conselho edifique a sua sede num “oiteiro” junto com a “igreja” e o “forte”.

(Carta do Conselho – 3 de setembro de 1603. In: FREIRE, Felisbello. Sesmaria de Sergipe. **História de Sergipe**. 2 ed. Petrópolis: Vozes. 1977. p. 398.)

1604

É fundada a Santa Casa de Misericórdia de São Cristovão-SE.

(RUSSEL-wood, A.J.R. **Fidalgos e Filintropos**. Brasília: Ed da UNB, 1981.



1608

A Igreja de Nossa Senhora da Vitoria de São Cristovão, é elevada à condição de matriz pelo bispo da Bahia, Dom Constatino de Barradas.

(SOUZA, Marcos Antonio de. **Memória da Capitania de Sergipe**. 3 ed. Aracaju: Secretaria Estadual de Cultura, 2005. p. 24)

1621

O capitão-mor de Sergipe, João Mendes, concede a Pedro Homem da Costa e Pedro Alves sesmaria às margens do rio Piauí, a altura da cachoeira, futura sede de Estância/SE.

(Carta de Pedro Homem da Costa e Pedro Alves, em 10 de setembro de 1621. In: FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 408-409)

1624

Quando a invasão holandesa a SalvadorBA, o Bispo da Bahia Dom Marcos Teixeira, cogita transferir-se para São Cristovão/SE, juntamente com seus clérigos! Os jesuítas dissuadem o prelado do intento.

(VIEIRA, Antônio. Ânuo da Província do Brasil nos anos de 1624 e 1625. In: GUEDES, João Alfredo Libânio; RIBEIRO, Joaquim. **História Administrativa do Brasil**. Ed. Brasília, 1983. v. 3. p. 442)

1637

17 de março:

Tropas holandesas, chefiadas por Sigismundo von Schkoppe, invadem e incendiam a cidade de São Cristovão-SE.

(BARLEUS, Gaspar. História dos feitos... SP. EDUSP, 1974. P. 65)

PUDSEY, CUTHBERT. **Diário de uma entrada no Brasil**. Rio de Janeiro: Petrobras, 2000. P. 123; CALADO, Manuel. O valeroso Lucideno. SP EDUSP, 1987. v. 1 p. 85)

1641:

Sergipe é anexado ao domínio holandês juntamente com o Maranhão e a Ilha de São Tomé, na África.

(OLIVEIRA, José Teixeira. **Dicionário brasileiro de datas históricas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1950.)

1642

29 de fevereiro: o “Conselho do Brasil” doa a capitania de Sergipe a nome Oliferdi “como feudo perpetuo e hereditário” para “povoar” e cultivar.  
(FREIRE, Felisbello. (1858-1916) **História de Sergipe**. 2 ed Petrópolis: Vozes, 1977. p. 138-147)

1665

A povoação de Santo Antônio de Itabaiana recebe foral de vila.  
(AZEVEDO, Aroldo de. **Vilas e cidades do Brasil Colonial**. SP: USP, 1956.) (Boletim de Geografia, nº 208)

1697

A povoação de Santo Amaro das Brotas/SE recebe o Foral de Vila.  
(AZEVEDO, Aroldo. **Vilas e cidades do Brasil Colonial**. SP. USP, 1956.  
(boletim de geografia, no 208)



1699

21 de setembro: carta-régia de Dom Pedro II de Portugal nomeia Sebastião Nunes Colares o 1º Governador da capitania de Sergipe.  
(LIMA JUNIOR, Francisco Antônio de Carvalho (1856-1929) **Capitães Mores de Sergipe**. Aracaju: FUNDESC, 1985. p. 23)

1733

A povoação do Santo Antonio do São Francisco, (atual Neópolis)  
recebe "foral" de vila

(AZEVEDO, Aroldo de. **Vilas e cidades do Brasil Colonial**. SP: USP,  
1956. (Bol de Geografia, n° 208)

1758

A aldeia de geru obtém o **foral** de Vila.

(AZEVEDO, Aroldo de. **Vilas e cidades do Brasil Colonial**. SP: USP, 1956. (Bol de Geografia, n° 208)